



### III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para  
o Ensino de Geografia  
Campina Grande – novembro/2016

## **CINEMA: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA PARA MEDIAÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO.**

Autor:

Karla Sabrina de Souza Pereira

Universidade Federal de Campina Grande

karla\_sabrina\_@hotmail.com

Co-autor (1):

Jeová da Nóbrega Lima

Universidade Federal de Campina Grande

jeovanobrega\_@hotmail.com

Co-autor (2):

Mestrando Prof. Ricardo Jerônimo da Silva

Universidade Federal de Campina Grande

ricardosociologo@hotmail.com

### Resumo

Diante da realidade do ensino básico no Brasil, é essencial procurarmos alternativas e meios para facilitar o entendimento e o rendimento dos alunos (as) no que diz respeito ao ensino geográfico no ensino básico. Com isso, o cinema pode ser utilizado como um recurso didático de grande importância para o professor, utilizado de maneira correta, tendo em vista, que é uma ferramenta que se encontra bastante presente nas salas de aulas ou em outros espaços físicos da escola, porém na maioria das vezes não se tem um rendimento esperado. Atualmente a sociedade advém da imagem, deste modo nesse trabalho pode-se observar a importância de uma instrução visual como aprendizagem crítica das imagens. Em específico constatar a aplicação desse conhecimento no Ensino Fundamental. Pode-se observar que a cinematografia é minimamente trabalhada na sala de aula, o que decorre da falta de debate sobre esse meio de ensino no processo de formação.

Palavras chave: Cinema, Ensino, Geográfico.

## **Introdução**

Da mesma forma que a escrita necessita ser lida, analisada, a imagem também se faz um exercício de leitura, análise e compreensão. Esse artigo vem apresentar uma proposta diferenciada em uma abordagem didática e metodológica ainda pouco discutida e realizada nas escolas, mas com um importante significado na proposta dinâmica e contemporânea do ensino. Os filmes apresentam uma singularidade pois são construídos embasados em pressupostos, como, a qual público se destina e apresentam contextos, culturais, geográficos, raciais, de gênero, posição social, ideologia, sexualidade entre outros. O cinema atua numa dinâmica de desejo o que atrai a atenção dos telespectadores, colabora na construção de pensamentos sociais.

Os recursos audiovisuais auxiliam na transformação da educação, porém é um assunto questionado, a relação do cinema com a prática pedagógica. O crescimento acelerado das tecnologias de informação e a cobrança por novas metodologias como facilitadora do ensino despertou um maior interesse pelos meios de comunicação, onde trouxe para a prática pedagógica diversas ferramentas tecnológicas dentro da escola, sendo elas: a televisão, os computadores, Datashow e outros recursos de multimídia.

Para iniciarmos uma aula diferenciada que pudesse utilizar desses recursos em nossa sala de aula, surgiu uma proposta de uma aula cinematográfica discutida em reuniões de pauta na Universidade Federal de Campina Grande, na sala destinada ao PIBID - GEOGRAFIA localizada no bloco BH, com os seis pibidianos bolsistas e o supervisor, foram apresentadas outras propostas de filmes como, Spirit o corcel indomável, mas foi definido em comum acordo, o filme O rei leão. A atividade cinemática teve como campo de aplicação a Escola Estadual de Ensino Fundamental Itan Pereira, localizada na rua Luís Mota s/n, no bairro Bodocongó, no município de Campina Grande. Onde atuamos como bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência). Na qual foram efetivadas aulas seguidas de atividades relacionadas ao tema relevo terrestre. Este trabalho envolveu as turmas de ensino fundamental matutino, (6º A) com 28 alunos e (6º B) com 32 alunos, sendo executado com a supervisão do professor de Geografia da respectiva escola, Ricardo Jerônimo da Silva.

Nosso objetivo foi articular uma didática que envolvesse os estudantes do ensino básico de forma entusiasmada, enaltecendo conhecimentos adquiridos em aulas conceituas, para estimular o pensamento observador, analisador dos mesmos.

### **Referencial**

A discussão da temática cinema nas escolas nos leva a concepção de abrir portas para novas descobertas em especial nesse artigo que se é trabalhado na geografia. Segundo Carmo (2003) O uso do cinema na escola exige uma discussão de caráter filosófico: as relações entre cinema e educação. E uma discussão de caráter pragmático: o uso do cinema como agente no processo de ensino e aprendizagem na rotina escolar. Nessa visão esse método é inovador e de importante avaliação.

A execução desse trabalho juntamente com o professor e os alunos foram realizados de forma sintônica. Um incremento na mudança do comportamento, individual e social observada nas conversas e discursões. Pois a ideologia de uma escola é formar seres humanos críticos.

### **Metodologia**

Foi apresentado aos alunos um filme: O Rei Leão, como estratégia na comunicação foi elaborado por meio de um plano de aula quesitos dinâmicos que facilitassem nossa dinâmica, orientamos os alunos a observar os aspectos do relevo, tais como: planalto, planícies, depressões, montanhas o que havia se estudado em sala, aplicando o conhecimento prévio no decorrer do filme, os mesmos ficaram entusiasmados, devemos levar em consideração que estes temas enfatizados faz parte da grade curricular proposta na série desses alunos.

O presente trabalho dividiu-se em dois momentos: No primeiro momento seguiu uma abordagem e orientação mais teórica, neste os alunos pibidianos juntamente com o supervisor do PIBID de geografia da escola Itan Pereira dimensionaram e conduziram

uma explicação geral acerca do relevo, seguida por discussões por parte dos alunos do 6º ano e foi solicitado que os mesmos desenvolvessem uma análise escrita, observando quais as formas de relevo que foram apresentadas no filme, relacionando com o que foi ensinado em sala.

No segundo momento, iniciou-se o filme com apontamentos no decorrer das imagens feitas pelos pibidianos, analisando o interesse dos alunos, observando se a maioria fazia anotações ou só assistiam sem indagações. O trabalho cinematográfico foi executado na biblioteca do colégio, onde a mesma dispõe de uma televisão LED, retroprojeter, notebook e caixas auditivas, e um espaço distribuído por cadeiras com capacidade até trinta pessoas.



**Figura 1: cenas do filme com aspectos do relevo**

Fonte: (PEREIRA, 2016)

Nos dias 01 e 02 de agosto de 2016 foram realizadas as apresentações do filme e iniciou-se as reflexões. A partir da realização da atividade proposta, que foi um relatório sobre as variações apresentadas pela camada superficial da terra no filme. Os estudantes se mostraram interessados pois, essas oficinas mudou a rotina da sala de aula. Constatando a participação ativa de todos, percebemos que foi de fundamental importância para fixação do conteúdo estudado.



**Figura 2: Oficina do filme com os alunos**

Fonte: (PEREIRA, 2016)



**Figura 3: Visualização de formas de relevo**

Fonte: (PEREIRA, 2016)



**Figura 4: Apresentação de cenas do Rei Leão**

Fonte: (PEREIRA, 2016)

### **Resultados e discussão:**

Nos tempos modernos, de tecnologias avançadas ao qual estamos, em meios as formas de comunicações cada vez mais inseridas no cotidiano dos alunos, as aulas teóricas por si só não atraem sempre o interesse desse público, faz-se necessário inovar e renovar para se construir um conhecimento atrativo.

Em meio a era do WhatsApp, Snapchat e outros a prática de ir ao cinema ainda sobrevive, o público que se destaca são os jovens, normalmente os que gostam de series, filmes de gênero: terror, comédia, educativos, de super-heróis, que normalmente apresentam continuações em lançamentos futuros, um atrativo maior para estimular a ida aos locais cinematográficos.

Praticas lúdicas são fundamentais para despertar o interesse dos alunos determinado tema trabalhado. Os trabalhos com filme, possibilitam a eles de forma espontânea e prazerosa identificar os diferentes tipos de relevo caracterizando-os e correlacionando com o nosso entorno, a escola onde estudam, os arredores de suas casas, onde

apresentam elevações diferenciadas. Percebemos que além de apontarem as variações da camada superficial da terra no filme, ainda comparavam com as paisagens que vivenciam.

Em uma aula ministrada pelo professor Ricardo, os alunos foram levados onde situa-se a quadra da Escola Itan Pereira, um local alto de fácil visualização dos entornos do bairro. Esse estudo a campo facilitou na compreensão do tema em estudo, posteriormente com aulas dos PIBIDIANOS a aplicação desse instrumento só veio a acrescentar conhecimento.

A ação realizada deixou os precursores satisfeitos com os resultados, pois os alunos mostraram disciplina, atenção e retorno do exercício proposto, desenvolvendo relatos que sem dúvida mostram que eles obtiveram o êxito de aprendizagem sobre o relevo, ao ponto de sair da instituição escolar refletindo a paisagem em uma concepção diferente, com bases científicas.



**Figura 4: Alunos expondo os cadernos com as anotações do relevo presente no filme**

Fonte: (PEREIRA, 2016)

## **Considerações finais**

Podemos observar que utilizando como ferramenta a linguagem fílmica, além de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, despertou o interesse dos alunos mediante a arte cinematográfica o que pode ampliar uma construção de saberes.

A prática discente do professor deve adequar-se constantemente a realidade, para complementar seu ensino-aprendizagem. Desse modo, a construção de saberes e as ações provenientes decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, e das necessidades dos participantes.

Nesse contexto, a prática de oficinas visuais nas salas de aula passou a ser considerada como relevante recurso didático na prática pedagógica, uma realidade na maioria das vezes pouco existente no cotidiano daqueles alunos, onde alguns nunca tiveram acesso ao Cinesercla, local físico (Cinema do Shopping Partage em Campina Grande – PB).

Com isso essa didática não só beneficia no conhecimento, como também promove acesso a realidades distintas dos alunos.

## **Referências bibliográficas**

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed., 2002, 128p.

FISHER, Rosa Maria Bueno. **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV**. Educação e pesquisa, v.28 n.º1, São Paulo jun./2002.

PEREIRA, Karla Sabrina de Souza. 2016

SACRAMENTO, Antonio Jorge Cerqueira. **O Cinema Na Prática Pedagógica: Projeto Cine Modelo Realizado No Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães**. 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 2002.